

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha da Tarde Class.: Funai
Data 04/08/93 Pg.: 1506

Romero foi araponga do regime militar

Presidente da Fundação denunciou funcionários ao SNI em 83 como conspiradores

BRASÍLIA - Um dossiê com mais de dez anos pode derrubar a atual diretoria da Funai. O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, recebeu cópias de documentos de 1983 que apontam o atual presidente do órgão, Cláudio Romero, como possível colaborador dos órgãos de informação do governo Figueiredo. Os documentos mostram também que o atual diretor de Assistência da Funai, Lúcio Flávio Coelho, avalizou a retirada de madeira de área indígena.

Em janeiro de 83, Cláudio Romero denunciou à ASI (Assessoria de Segurança e Informação) da Funai um grupo de funcionários do órgão que estaria conspirando contra o coronel Paulo Leal, então presidente da fundação.

A ASI era o braço do SNI (Serviço Nacional de Informações) na Funai e Romero era assessor da diretoria de

Operações, lotado no Parque do Xingú. Leal foi do Conselho de Segurança Nacional.

Corrêa cobrou explicações imediatas de Romero e analisa a possibilidade de afastá-lo para realizar um inquérito administrativo.

O relatório informava que quatro funcionários estavam se reunindo com políticos do Rio para "desacreditar a Funai e o seu presidente junto à opinião pública".

Contra Lúcio Coelho pesa o fato de ele ter assinado pela Funai documento em que índios caiapós contratavam a "Indústria e Comércio de Lâminas Nossa Senhora Aparecida" para construir uma estrada na reserva em troca do direito de derrubar 4,5 mil árvores de mogno.

Coelho, disse que só representou a Funai na assinatura do contrato entre os caiapós e a empreiteira "atendendo ordens superiores".

Romero admitiu ter denunciado servidores do órgão mas negou ter sido "araponga" do regime militar. Segundo ele, os denunciados queriam invadir a sede da Funai. (Sucursal de Brasília)